

NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO E PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO: ÊNFASE NAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Cláudia Zamberlan¹, Diana Cecagno², Hedi Crecencia Heckler de Siqueira³

Introdução: Dentre as doenças assinaladas pelo *World Health Organization*¹ destacam-se as doenças cardiovasculares como um problema de saúde pública, que contribui para uma mortalidade anual global de 30% da população. Dentre os fatores de risco que colaboram para o desencadeamento destas doenças, encontra-se o baixo nível sócio econômico, a dieta, o sedentarismo, a obesidade, a idade e a história familiar¹. A ordem elencada acima não é a mesma que o Ministério da Saúde expõe, pois este apresenta as condições sócio econômicas como último fator de risco². A Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS) dispõem o custo sócio econômico aliado a mortalidade como primeira prioridade para as pesquisas relativas à temática das doenças cardiovasculares^{3,1}. Considerando a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças por meio de ações efetivas que podem ser elencadas por pesquisas no contexto da enfermagem/saúde **objetivou-se** refletir a as necessidades de saúde da população brasileira, as prioridades de pesquisa das agências de fomento e a produção do grupo de pesquisa com ênfase nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em especial as arteriais coronarianas.

Metodologia: Trata-se de uma reflexão teórica, em analogia com autores que trabalham e discutem as prioridades de pesquisa em saúde e as interações entre as necessidades de saúde da população e produção de grupos de pesquisa. **Resultados e Discussão:** Existe a necessidade crescente de pesquisas na temática exposta, em especial que esta tenha abrangência clínica e interrelacional em todos os âmbitos destacando-se aqui as pesquisas em Enfermagem. Nesta ótica, a pesquisa e a produção do conhecimento na enfermagem constituem uma prioridade estratégica em todo o mundo. É nessa perspectiva, que os grupos de pesquisa formam a base para esse trabalho e esforço coletivo, possibilitando a ampliação da produção do conhecimento, a captação de novos talentos em diferentes níveis⁴. Chama atenção a diversidade de temas publicados no âmbito da enfermagem, sendo a maioria dos que se apresentam sugestivos de produções isoladas, fato já percebido pela categoria e que vem sendo objeto de discussão para (re) configuração das linhas de pesquisa da Enfermagem. Tal característica se apresenta também como um problema porque a conjuntura atual aponta para incremento de recursos em áreas temáticas de interesse multidisciplinar, capazes de contribuir para resolução de problemas sociais emergentes e (re) emergentes, além do avanço tecnológico, áreas essas apontadas pelo CNPq como prioritárias para indução de pesquisa na área da Saúde⁵. Neste sentido, percebe-se que as DCNT são prioridades das agências de fomento no campo da enfermagem e com a temática da Agencia Nacional de Prioridades em Saúde. Entretanto, por serem assuntos amplos no contexto já explanado há a necessidade de

¹ Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UNIFRA. Doutoranda do PPGEN/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde.

² Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem FEN/UFPEL. Doutoranda do PPGEN/FURG. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde. Email: cecagnod@yahoo.com.br.

³ Enfermeira e Administradora Hospitalar. Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação do Curso de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da FURG e do Curso de Graduação em Enfermagem da Anhanguera. Líder do grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecológico em Enfermagem Saúde (GEES).

se direcionar estes estudos associando-os a fatores tais como ambiente, condições sócio econômicas e culturais. Isto porque a política que envolve ou determina a pesquisa no Brasil baseia-se na economia, nas áreas de conhecimento historicamente reconhecidas (biofísica, genética, bioquímica), na absorção de resultados, nos quantitativos para propagandas governamentais e no atendimento de políticas externas para fomentos agenciados por outros países⁵. Neste ínterim, reportando novamente à temática anteriormente delineada, a OMS expõe que o impacto das doenças cardiovasculares em relação aos fatores de risco e seus determinantes inclui as finanças, transporte, educação, seguridade social. Assim, faz-se premente, que a saúde pública crie estratégias que inclua a prevenção dos fatores de risco associadas a tais morbidades por meio de políticas governamentais, participação da sociedade civil e fundamentalmente pesquisas que direcionem esta temática para a promoção da saúde e qualidade de vida dos sujeitos envolvidos¹. Pode-se inferir ainda, que há necessidade de aprofundar os estudos acerca dos fatores sócio econômicos como pontos desencadeantes destas morbidades e /ou (co)morbidades associadas a estas, uma vez que pesquisas já existentes evidenciam redução das iniquidades em saúde relativas a estas doenças, entretanto, quanto mais pesquisas forem realizadas sobre os determinantes sociais que condicionam e/ou contribuem para a evolução ou não destas morbidades, maior será o conhecimento e a possibilidade de intervir nas mesmas. **Considerações:** a enfermagem, como componente da área da saúde, deve estar atenta à regra e aproximar-se das políticas de publicação a fim de que tenha maiores possibilidades de visualizar e visibilizar suas produções aprovadas. Percebe-se que no Grupo de Gerenciamento Ecológico em Enfermagem/Saúde esta temática esta sendo trabalhada – DCNT, por meio de publicações, cujo enfoque potencializa o saber científico no contexto ecológico. Refletir sobre os limites e as possibilidades da produção do conhecimento de Enfermagem, com ênfase nas Prioridades de Publicação em Saúde e sua contribuição para a construção de uma prática de cuidado ecológico, torna-se indubitavelmente relevante no contexto atual, pois produzir conhecimento nesta ótica pode facilitar o acesso das populações à condições de vida mais favoráveis à saúde e, portanto, repercutir em padrões de adoecimento. Ao considerar as transformações que ocorrem em diversos aspectos da vida humana, relativas ao processo saúde/doença há a necessidade de que sejam buscadas estratégias subsidiadas em ações efetivas para o enfrentamento das conseqüências que os eventos de mudanças possam gerar e, isto pode ser feito por meio da produção do conhecimento. Nesta acepção, pesquisas realizadas a partir das necessidades da população podem possibilitar transformações de cunho social, econômico, político e cultural o que servirão como ferramentas indispensáveis para modificar e/ou refletir a maneira como os sujeitos e coletividades organizam suas vidas e elegem modos de viver. Da mesma forma as pesquisas em enfermagem/saúde podem facilitar o acesso das populações às condições de vida mais favoráveis à saúde e, portanto, repercutir em padrões de adoecimento.

Descritores: Enfermagem; Saúde; Pesquisa. Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

1. World Health Organization. Equity, social determinants and public health programs. WHO, 2010.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisa em saúde? / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de prioridades de Pesquisa em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.



4. Oliveira, AC. A trajetória do pesquisador em enfermagem - editorial. REME. 2010. v 14 n 1. jan/mar p. 9-10.
5. Leite, JL; Trezza, MCF; Santos, RM; Mendes, IAC; Felli, VEA. Os projetos de pesquisa de enfermagem no CNPq: seu percurso, suas temáticas, suas aderências-1998/2000. Rev. Bras. Enf, v.54, n.1, p.81-97, 2001.